UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

JÉCYLLIN DE CASTRO COSTA

AS CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Goiânia
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção cientifica brasileira, a par r desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome: Jécyllin de Castro Costa

Título do trabalho: As Contribuições de Paulo Freire para a Educação de Jovens e Adultos

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [ ] NÃO[1]

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a par r da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de

Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de ar go em revista cientifica; - Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.

Documento assinado eletronicamente por **Sheila Santos De Oliveira**, **Professor do Magistério Superior**, em 14/06/2021, às 09:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **JECYLLIN DE CASTRO COSTA**, **Discente**, em 15/06/2021, às 12:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

JÉCYLLIN DE CASTRO COSTA

AS CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para conclusão do curso de Pedagogia, orientado pela Profa. Dra. Sheila Santos de Oliveira.

Goiânia
2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Costa, Jécyllin de Castro

As contribuições de Paulo Freire para a Educação de Jovens e Adultos [manuscrito] / Jécyllin de Castro Costa. - 2021. XXXVI, 36 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Sheila Lopes de Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação (FE), Pedagogia, Goiânia, 2021.

Bibliografia.

1. Paulo Freire, Educação de Jovens e Adultos, Educação. I. Oliveira, Sheila Lopes de, orient. II. Título.

CDU 37

Processo: 23070.028251/2021-63 Documento : 2111954

UFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos sete dias do mês de junho do ano de 2021, iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "**As Contribuições de Paulo Freire para a Educação de Jovens e Adultos**", de autoria de **Jécyllin de Castro Costa**, do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da UFG. Os trabalhos foram instalados pela Profª Drª Sheila Santos de Oliveira - orientadora (FE/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Profª Drª Fabiane Lopes de Oliveira. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 10 (dez) , tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.

Documento assinado eletronicamente por **Fabiane Lopes De Oliveira**, **Professora do Magistério Superior**, em 07/06/2021, às 12:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Sheila Santos De Oliveira**, **Professor do Magistério Superior**, em 07/06/2021, às 12:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **JECYLLIN DE CASTRO COSTA**, **Discente**, em 10/06/2021, às 13:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2111954** e o código CRC **585B3191**.

https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=usuario_externo_documento_assinar&id_acesso_externo=143494&id_documento=2283578&id_orgao_acesso_externo=0&infra_hash=6bec26fed20b6c9f3fb322e… 1/1

Aos meus pais e à minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meus pais, pelo apoio, dedicação, infinita paciência e por todas as expectativas depositadas em mim.

Aos meus familiares, pelo carinho e apoio.

Aos meus professores, que compartilharam o conhecimento e juntos chegamos até aqui.

À minha orientadora, Sheila, pela paciência, disposição, solidariedade e orientação.

Agradeço ao meu “Xico” por ter me feito companhia todas as noites em que fiquei acordada.

Por fim, me agradeço. Me agradeço por toda a dedicação, noites sem dormir, por ter abrido mão de momentos importantes com minha família, por ter superado todas as dificuldades e me mantido firme nesse momento tão atípico que o mundo tem vivido.

“O bom professor é aquele que se coloca junto com o educando e procura superar com o educando o seu não saber e suas dificuldades, com uma relação de trocas onde ambas as partes aprendem...”

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir a importância das ideais de Paulo Freire para a educação, em especial a Educação de Jovens e Adultos (EJA), além de explicar os principais conceitos definidos por Freire nas obras selecionadas para a elaboração do trabalho e discutir a importância de seu "método" para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Trata da história de Paulo Freire, educação de jovens e adultos, "método" Paulo Freire, analfabetismo e educação para a libertação, educação bancária, diálogo, conscientização e libertação. Para isto realizamos pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, construída por meio de uma pesquisa bibliográfica, utilizando como fonte principal as obras de Paulo Freire, Pedagogia do Oprimido (2013), Pedagogia da autonomia (2011), Educação como prática da liberdade (1967) e Conscientização: teoria e prática da libertação (2008). Consideramos as contribuições de Paulo Freire significativas, contribuiu na formação de uma pedagogia que promove a reflexão, fortaleceu a relação entre educação e formação humana e social, consolidando sua pedagogia na história da educação e se tornando sinônimo de pedagogia do amor e até hoje nos faz refletir sobre uma educação que proporcione autonomia, que possa intervir na realidade social das pessoas.

Palavras-chave: Paulo Freire, Educação, Educação de Jovens e Adultos

ABSTRACT

This work aims to discuss the importance of Paulo Freire's ideas for the education, especially Youth and Adult Education (EJA), in addition to explaining the main concepts defined by Freire in the selected works for the elaboration of the job and to discuss the importance of its "method" for Youth and Adult Education (EJA). Approaches the story of Paulo Freire, youth and adult education, Paulo Freire "method", illiteracy and education for liberation, banking education, dialogue, awareness and liberation. For this, we carried out exploratory research with a qualitative approach, built through a bibliographical research, using as main source the following works by Paulo Freire: *Pedagogy of the Oppressed (2013), Pedagogy of autonomy (2011), Education as a practice of freedom (1967) and Awareness: theory and practice of liberation (2008). We consider the significant contributions by Paulo Freire, as he contributed to the constitution of a pedagogy that promotes reflection, which advocates as fundamental the relationship between education and human and social training, for the liberation of subjects. We consider that Paulo Freire consolidated his pedagogy in the history of education and became synonymous with pedagogy of love. The author makes us reflect, until today, on an education that is based on autonomy, awareness and freedom, which enables subjects to intervene in social reality.

Keywords: Paulo Freire, Education, Youth and Adult Education

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 10

CAPÍTULO 1 - PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO 13

CAPÍTULO 2 – PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS 21

CONSIDERAÇÕES FINAIS 29

REFERÊNCIAS 31

INTRODUÇÃO

Este trabalho nasceu a partir da minha primeira experiência com a escola pública. No ano de 2019 participei da disciplina Estágio em Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental I em uma turma com crianças entre 10 e 11 anos, alunos do ciclo II de uma escola da periferia da rede pública municipal de Goiânia- GO. Durante as observações algumas crianças relatavam a dificuldade que tinham em realizar atividades em casa por terem pais e/ ou avós analfabetos. Esta situação chamou a atenção, problematizava com colegas sobre o processo de alfabetização daquelas crianças, suas dúvidas, dificuldades, potencialidades; e ainda argumentava acerca das contribuições desse processo para que elas se reconhecessem como cidadãs. Diante de uma realidade tão diferente daquelas que conhecia, embora o trabalho com as crianças fosse o nosso foco, refletia sobre esse mesmo trabalho com adultos, trabalhadores, em um contexto e condições tão adversas. Como seria para um adulto passar por dúvidas similares daquelas crianças, como trabalhar considerando um adulto um ser histórico e social, envolvido em situações cotidianas de diferentes naturezas, mas ainda assim com dúvidas, dificuldades e potencialidades?

Para além dessa experiência, partimos, também, de questionamentos advindos das mudanças no cenário político-econômico após a forte disputa eleitoral nas eleições presidenciais de 2018 e diante do atual contexto político que o país vive, um momento de resistência e luta pelo direito a educação pública, cortes de verbas, intenção do governo de controlar o que é ensinado nas escolas e nas universidades públicas do país, a negligencia com pandemia da Covid 19; estamos vendo a educação sendo tratada como mercadoria e o governo tentando impor uma educação tecnicista. Essas questões nos leva a entender que é fundamental pensar na educação de jovens e adultos, o desafio de ensinar aos excluídos da sociedade e formar cidadãos livres, pensadores e conscientes de seus direitos, preparar aqueles que não tiveram acesso à educação básica na idade certa a reconhecerem seus lugares na sociedade e lutar por seus espaços com consciência política e de classe. Esse trabalho representa, ainda, uma homenagem ao centenário de Paulo Freire.

Na década de 1960, Paulo Freire pensou em um método de alfabetização para adultos, trabalhadores das classes desfavorecidas, surpreendentemente seu método alcançou o número de 300 trabalhadores alfabetizados em 45 dias. O método era particularmente pensado para o adulto trabalhador, a metodologia de ensino considerava o contexto histórico social dos educandos, de forma que o processo de alfabetização fizesse sentido para aqueles que estavam

sendo alfabetizados. A partir desse método, as contribuições de Paulo Freire para a Educação de Jovens e Adultos começam a revolucionar a educação. (SIMÕES, 2013)

Portanto esse trabalho tem por finalidade discutir a importância das ideias de Paulo Freire para a educação, em especial a Educação de Jovens e Adultos (EJA), além de apresentar os principais conceitos utilizados por Freire nas obras escolhidas para a elaboração do trabalho. Espera-se que essa pesquisa esclareça a importância da libertação, emancipação e consciência crítica no processo de alfabetização e letramento de todas as pessoas, porém em especial aos excluídos e marginalizados da sociedade capitalista. Desse modo entender por que naquele momento histórico, em que o país passava por grandes mudanças políticas e sociais, Paulo Freire pensou em um método de alfabetização para adultos. Reunir os principais conceitos definidos por Freire em suas obras e refletir sobre a importância destes para o processo educacional e de formação social do homem.

Este trabalho foi estruturado em dois capítulos, sendo que o primeiro abordará um resumo da história de Paulo Freire, os principais conceitos tratados pelo autor nas obras utilizadas para a elaboração desse trabalho, Educação como prática da liberdade (1967), livro em que o autor aborda o processo educacional como um processo de conscientização do educando, com a intenção de democratizar a educação, tornando esse trabalho possível através do que Freire chamava de “Tomada de Consciência”. Conscientização: teoria e prática da libertação (2008), nessa obra o objeto é a conscientização, o autor conceitua a conscientização e destaca a consciência da realidade de Álvaro Vieira (filósofo brasileiro), a tomada de consciência é parte do processo de conscientização que incluí estar ciente de sua condição e da realidade a que o homem está inserido e Pedagogia do oprimido (2013) no qual o autor apresenta sua visão da sociedade e divisão de classes entre opressores e oprimidos, propõe que deve haver uma mudança dessa relação, e que os oprimidos devem se libertar e destruir o processo de opressão que existe, tornando a sociedade humanizada e pedagogia da autonomia (2011), o autor dá continuidade a suas teorias acerca da educação. Nessa obra ele agrega os trabalhos dos livros anteriores e direciona o conteúdo para a autonomia do aluno.

O segundo capítulo se trata da Educação de Jovens e Adultos e expõe alguns dos programas governamentais voltados para esse segmento, também aborda o método de alfabetização de Paulo Freire, conceito, metodologia, exemplos e resultados, e por fim as contribuições de Paulo Freire para a EJA.

A metodologia utilizada para a elaboração desse trabalho foi de pesquisa bibliográfica, tendo como principal fonte as obras de Paulo Freire, criador do método de alfabetização para

adultos, a partir do meio social em que estavam inseridos. No qual foram extraídos de suas obras conceitos importantes para a realização do processo de alfabetização e letramento de adultos. As principais obras analisadas foram: Pedagogia do Oprimido, Pedagogia da Autonomia, Pedagogia como Prática da Liberdade e Conscientização.

CAPÍTULO 1 - PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO

Neste capítulo contextualizamos a história de vida de Paulo Freire, ainda trazemos a importância do pensamento freireano nas obras "Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire" (2008), "Educação como prática da liberdade" (1967), Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa" (2011) e Pedagogia do Oprimido (2013). Ainda, exploraremos o contexto histórico da época em que o educador pensou a educação, abordando o conceito de educação emancipatória e libertadora que defendeu.

Pernambucano da cidade de Recife, Paulo Reglus Neves Freire, caçula entre quatro irmãos, de família humilde e de infância difícil. Freire homem resiliente e dedicado, estudava e trabalhava como professor, assim ajudava no sustento da família. Aos 23 anos se casou com uma também educadora, com quem teve cinco filhos. Segundo Freire (2008). "[...] foi a partir do casamento que comecei a me preocupar com problemas educacionais. Estudava mais Educação, Filosofia e Sociologia que Direito". (FREIRE, 2008, p.17).

Paulo Freire, foi um educador que se debruçou a pensar a educação emancipatória e libertadora. Entre os anos de 1946 e 1954 já com idade entre 25 e 33 anos, Freire em contato direto com o povo por meio de seu trabalho no SESI, teve suas primeiras experiências sociais e a partir daí começou seu método de educação para adultos criado no ano de 1961. (FREIRE, 2008)

É importante ressaltar que o cenário era a década de 1940, nesse momento o Brasil passava por importantes transformações na educação. Em 1942, novas leis de reforma do ensino estavam sendo propostas pelo ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema. As leis orgânicas do ensino, mais tarde conhecidas como Reforma Capanema, promoveram mudanças na educação brasileira, estruturou os ensinos industrial e secundário, reformou o ensino comercial e criou o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI. (OTRANTO e PAMPLONA, 2008). Porém as mudanças não transformariam a educação em uma perspectiva democrática e igualitária.

A reestruturação do ensino secundário o dividiu em dois ciclos: ginasial e colegial, entretanto o ciclo colegial era dividido em duas modalidades: clássico e científico, as duas modalidades tinham caráter propedêutico e possibilitava ao estudante ter acesso ao ensino superior. (OTRANTO e PAMPLONA, 2008). Ao analisarmos a Reforma Capanema,

compreendemos em parte o contexto político, econômico e social da época; crescimento industrial, necessidade de preparar mão de obra e separação das classes sociais.

Nota-se que a Reforma Capanema separava legalmente a educação propedêutica e a profissional, proporcionando o acesso ao ensino superior aos mais ricos e direcionando a classe trabalhadora para o ensino profissional. Dado o exposto, entende-se o sistema educacional brasileiro como um processo que por muito tempo foi de desvalorização do intelecto, com interesse maior na formação da capacitação de mão de obra. (OTRANTO e PAMPLONA, 2008)

Ainda na década de 1940, no ano de 1946 foi sancionada uma nova Constituição Federal, com pontos direcionados a mudanças na educação, como a gratuidade do ensino primário para aqueles que provassem a necessidade da contemplação. Em 1948 iniciou-se um debate para a elaboração de uma Lei de Diretrizes e Bases – LDB, mas que só foi concretizada 13 anos depois, contudo ainda era um avanço no sistema educacional brasileiro, pois se tratava de uma lei em âmbito nacional para a regularização da educação, com base na Constituição. O sistema educacional brasileiro também sofreu mudanças em decorrência do intenso crescimento da população na década de 1950. (OTRANTO e PAMPLONA, 2008)

Em busca de melhorias salarias, as pessoas começaram a migrar dos campos para a cidade, desse modo a busca por educação afim de qualificação, também aumentou. Foi então nos anos de 1950 que o governo de Eurico Gaspar Dutra projetou as “Leis de Equivalência”, normas que possibilitavam o ingresso a universidade para estudantes de ensino técnico e normal, antes possível apenas para a estudantes da educação propedêutica. (BOMENY, 2002)

Em 1959 inicia-se o movimento pela educação de jovens e adultos, à sombra de tantas transformações no cenário político brasileiro, em 1962 na cidade de Angicos no estado do Rio Grande do Norte, Freire colocava em prática seu método de alfabetização para adultos e colhia o fruto surpreendente de uma experiência humanitária e libertadora, conseguindo alfabetizar em pouco mais de um mês, trezentos trabalhadores. O sucesso do programa de alfabetização se popularizou e com o apoio do Governo Federal, resolveu-se aplicar o método por todo o país e durante nove meses em várias capitais brasileiras, foram ministrados cursos de formação de coordenadores. (FREIRE, 2008)

Os chamados círculos de cultura, propiciavam a formação de 30 alunos a cada dois meses. Em 1964 um plano de ação, intencionava a instalação de 20.000 (vinte mil) círculos de cultura, que formariam cerca de 2 milhões de alunos. No entanto, todos os trabalhos e projetos educacionais de Freire e outros educadores, foram cessados com o golpe de 1964 (FREIRE, 2008.). Esse período foi delicado em todo contexto político e social, acarretando grandes

consequências na democracia e sobretudo, na educação. O mundo estava vivendo o pós segunda guerra, e em grandes potências como União Soviética, Estados Unidos e blocos aliados, se iniciava o período chamado Guerra Fria. Por questões políticas entre Brasil e Estados Unidos logo veríamos a interferência norte americana na política brasileira.

No Brasil, o presidente era João Goulart (Jango), político que assumiu a presidência do País após a renúncia de Jânio Quadros em 1961. Nesse momento começa um período de grande crise na política brasileira, pois ministros militares não aceitavam que Jango assumisse a presidência, para eles João Goulart era esquerdista, e sua visão nacionalista levaria o país a uma revolução comunista. Contudo Jango assumiu a presidência como apoio de governantes como Leonel Brizola. (FICO, 2014)

Logo após assumir a presidência, o regime presidencialista do Brasil passou a ser parlamentarista e João Goulart respondia ao primeiro ministro e dessa forma seu poder seria limitado, assim os militares ficariam satisfeitos e a democracia era mantida. Porém o regime parlamentarista não deu muito certo e uma grande pressão popular acarretou em um plesbicito, que após votação resultou no retorno do presidencialismo e com isso o total poder de João Goulart como presidente da república brasileira. (FICO, 2014.)

O período político que já era crítico, só piorou, quando Jango propôs medidas sociais muito polêmicas. Entre essas medidas estava o direito ao voto para analfabetos, direito esse, perdido alguns anos antes do Brasil se tornar República e retomado somente em 1985 com a Emenda Constitucional n°25, de 15 de maio de 1985. A reforma de base proposta por João Goulart, causou grandes conflitos entre apoiadores e opositores (conservadores), com a disputa ideológica acalorada, os militares começaram a formular um plano para a deposição de Jango, o que viria a ser umas das fases mais sombrias da história do Brasil. (FICO, 2014)

No dia 30 de Março de 1964, o plano foi colocado em ação, Estados Unidos enviou ao Brasil uma tropa armada na intenção de evitar que o país se tornasse comunista e portanto aliado da união soviética, porém a ajuda não foi necessária, e no dia 1º de Abril de 1964, após a fuga de João Goulart para o Uruguai, o golpe de estado foi dado e após o exílio de Jango, Marechal Castelo Branco assumiu a presidência e informou que novas eleições aconteceriam no de 1966, dois anos depois. Porém novas eleições não aconteceram e instaurou-se no Brasil um Regime Militar que durou duas décadas. (FICO, 2014) Acerca desse período, Paulo Freire (1995) é enfático ao afirmar que,

> Em 1964 o Brasil não havia feito revolução nenhuma, é verdade. Vivíamos a experiência populista do governo Goulart. Mas vivíamos um momento também de profunda inquietação, de curiosidade, de presença popular nas ruas, nas praças. O

> modelo populista vivia sua ambiguidade fundamental. De um lado, estimulando a presença das classes populares, mesmo manipuladas, sem as quais não existiria, de outro, correndo o risco de desaparecer, ou porque a esquerda, através delas, se viabilizasse, ou porque a direita, por causa delas, acabasse a festa. Foi isso que se deu. (p. 31)

Nesse contexto histórico, Paulo Freire foi detido, interrogado e considerado subversivo já que sua filosofia e seu método educacional pregava a conscientização política. Freire se refugiou na embaixada boliviana e logo se viu forçado ao exílio, onde passou um tempo no Chile, Suíça e Estados Unidos. Em relação a experiência no Chile, Freire (1995) declara que: "no Chile, quando lá vivi no meu tempo de exílio, os "semeadores de palavras" em áreas de reforma agrária foram os próprios camponeses alfabetizandos, que as "plantavam" nos troncos das árvores, às vezes, no chão dos caminhos." (p. 23)

Após várias tentativas de retornar à pátria, no dia 07 de agosto de 1979, depois de 16 anos exilado, Freire retorna ao Brasil, ainda não definitivamente, mas com alegria como disse aos repórteres ainda no aeroporto de Viracopos-SP, no dia de sua chegada "com alegria enorme a minha volta. Me vejo a mim mesmo e me vejo contente e feliz. Uma alegria quase menina." (BARRETO, 1998, p. 40))

Assim que organizada a documentação necessária para a sua permanência e retorno definitivo ao Brasil, o educador retorna em junho de 1980 e passa a morar no estado de São Paulo. Em seguida se filia ao Partido dos Trabalhadores (PT), logo retoma suas atividades como educador e começa a lecionar na Universidade de Campinas-UNICAMP. Sua participação em diferentes projetos acontece naturalmente, ainda com o desejo da transformação e dedicado a luta pela educação, Freire participou de movimentos como a luta pela classe trabalhadora, movimentos de professores e de educação popular. (VALE, 2005)

Com a vitória da candidata a prefeita de São Paula Luiza Erundina, eleita pelo partido dos trabalhadores no ano de 1988, Paulo Freire passa a integrar o corpo administrativo da prefeitura quando nomeado secretário de educação da cidade de São Paulo, cargo que ocupou até o ano de 1991, 6 anos antes de falecer.

Em um país com 25 milhões de habitantes, 15 milhões de analfabetos, um histórico social e político de crises, em uma região com o maior índice de pobreza do país. Um educador se propõe a mudar a realidade de milhares de pessoas e marca a história da educação no Brasil. Paulo Freire, com sua pedagogia do amor e da liberdade, transformou a educação em um processo de conscientização e luta pelo direito a dignidade do saber, tornando educadores e educandos conscientes a lutar por seus direitos e deveres, deixando marcado na educação brasileira a importância de seu legado de amor pela educação.

A história de Paulo Freire na Educação é marcada como um movimento de luta por igualdade, libertação e emancipação dos oprimidos por seus opressores. Discípulo de Paulo Freire, Gadotti define a história da educação brasileira como antiprogressista, direcionada aos interesses do capitalismo. Para o estudioso

> [...] a história da educação brasileira é a história da educação do colonizador. A pedagogia do colonizador forma gente submissa, obediente ao autoritarismo do colonizador. Nessa pedagogia, o educador tem por função policiar a educação para que não se desvie da ideologia do dominador. (GADOTTI, 1982, p. 53)

É por essa questão que para Freire "ensinar não é transferir conhecimento" (2019 p.47). Essa perspectiva constitui a crítica do autor em relação a pedagogia tradicional, difundida pela visão dominante. Na obra "Pedagogia do Oprimido" Freire (2013) expressa essa crítica na proposição da educação bancária. Acredita que a educação é um processo amplo, nessa direção o ensino deveria extrapolar a concepção da negação do diálogo, do educador autoritário e disciplinador. Corroborando essa perspectiva, Libâneo (2012) afirma que,

> [...] do ponto de vista metodológico, a palavra do professor é geradora de imagens que ficam impressas na mente do aluno. O professor apresenta o conteúdo, exterior ao aluno, com caráter abstrato e formal. Não se concebe o aluno como ser ativo que "constrói" conhecimento. (p.4)

A educação tradicional se constitui naquela em que o educando é inferiorizado e ensinado a seguir as regras impostas pela sociedade e transmitida pelo professor (aquele que sabe) para o aluno (aquele quem não sabe). O professor então é a figura que representa a autoridade. Neste modelo tradicional de educação, a pedagogia da resposta atrofia o educando como sujeito curioso, que aprende ao "errar". O professor é o detentor do saber, é quem faz as perguntas e quem diz como devem ser as respostas, essa pedagogia não permite reflexão crítica do que é ensinado. Freire se opõe afirmando que,

> A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em "vasilhas", em recipientes a serem "enchidos" pelo educador. Quanto mais vá "enchendo" os recipientes com seus "depósitos", tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente "encher", tanto melhores educandos serão. Desta maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante. (1987, p. 37)

De acordo com Freire (2011) ensinar requer uma série de exigências, como por exemplo: ensinar exige pesquisa, criticidade, testemunho, novidade, metodologia, estética e ética, respeito, reconhecimento cultural, criticidade, disponibilidade para o diálogo etc. Este último

se constitui como divisor da educação “bancária” e a pedagogia libertadora que defende. (FREIRE, 2011)

O diálogo e a liberdade manifestam a pedagogia de Paulo freire, dialogar é comunicar - se, estabelecer uma relação de produção entre o educador e o educando, nessa relação se ajusta a construção do conhecimento. Em Pedagogia do Oprimido (1987), lemos que,

> O diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo. Se ao dizer suas palavras, ao chamar ao mundo, os homens o transformam, o diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens; o diálogo é, pois, uma necessidade existencial” (FREIRE, 1987, p.50).

Nessa perspectiva o diálogo não se trata apenas da interação por meio da fala entre os sujeitos, o diálogo ocorre enquanto o educador se prepara para o que ensinará, diálogo é pesquisa, esperança e criticidade. Desse modo o saber apreendidos historicamente compreende as relações do educando com o mundo, a educação como prática da liberdade defendida por Freire, defende que a escola não pode ignorar esse saber, pois através das relações com o mundo a educação libertadora se constitui. Com base na pedagogia edificadora da autonomia do educando enquanto sujeito histórico social, das trocas entre professor e aluno, aluno e professor, o método dialético freiriano se alicerça a partir da ideia de oposição, da relação de transformação e contradição, em que se pode ocupar diferentes posições e a cada nova posição. Na relação aluno e professor o diálogo entre estes se torna um meio problematizador, na concepção libertadora de educação é nessa relação que o professor aprende com o aluno e o aluno com o professor. Essa troca, característica inexistente na educação tradicional, se mostra indispensável no processo de “educação para a vida, por meio da vida”. (FREIRE, 1987)

Em concordância com a filosofia freireana, o processo educacional consiste na conscientização do educando, torná-lo sujeito de sua própria história, abrange uma reflexão crítica da educação tradicional, como já mencionamos. O educador enxergava nesse processo a democratização da educação, acreditava que tal exercício só seria possível através do que chamou de “tomada de consciência” (FREIRE, 2008) parte fundamental do processo de conscientização, o que incluía o homem estar ciente da sua condição e da realidade em que está inserido.

Freire (2008) afirma que

> Ao ouvir pela primeira vez a palavra conscientização, percebi imediatamente a profundidade de seu significado, porque estou absolutamente convencido de que a educação, como prática da liberdade, é um ato de conhecimento, uma aproximação crítica da realidade. (FREIRE, 2008, p. 29).

Preocupado com o contexto histórico do país e ainda com questões políticas envolvendo a população em relação ao processo eleitoral em que "Os políticos populistas não compreendem as relações entre alfabetização e conscientização. Obcecados por um único resultado, o aumento do número de eleitores." (FREIRE, 2008, p. 23), Paulo Freire considerou que através da educação tornaria a população analfabeta consciente do papel que exercia na sociedade e através da educação deixassem de ser números de votos e passassem a fazer parte do processo eleitoral de forma democrática, construindo consciência crítica e promovendo transformação social. Em Conscientização, Freire (2008) explica que,

> [...]ultrapassaremos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e no qual o homem assume uma posição epistemológica. A conscientização é neste sentido, um teste de realidade. Quanto mais conscientização, mais se desvela a realidade, mais se penetra na essência fenomênica do objeto, frente ao qual nos encontramos para analisá-la. Por esta mesma razão, a conscientização não consiste em estar frente à realidade assumindo uma posição falsamente intelectual. A conscientização não pode existir fora da práxis, ou melhor, sem o ato ação-reflexão. Esta unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza os homens. Por isso mesmo, a conscientização é um compromisso histórico. É também consciência histórica: é inserção crítica na história, implica que os homens assumam o papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo. (FREIRE, 2008, p. 30 – 33)

Seguindo essa filosofia, o educador precisa considerar o contexto em que o aluno está inserido, seu conhecimento de vida e suas as particularidades respeitando sua história. Sob essas premissas inicia-se o processo de alfabetização dos sujeitos, dessa forma o que está sendo ensinado passa a fazer sentido para o aluno A partir da conscientização a educação torna-se emancipatória e libertadora pois, é a educação que transforma o aluno em um sujeito crítico, questionador e autônomo, livre da submissão imposta pela classe opressora.

Paralelo às ideias de Marx (2002), em relação à sociedade capitalista, na condição do sujeito alienado pelo sistema opressor, Freire (1991, p. 20) dialoga que "a educação é um ato político (...) não há prática educativa indiferente a valores", é necessário que haja objetivos e finalidades, nessa perspectiva o educador enxerga a educação como meio para a libertação dos oprimidos de seus opressores, posto isso, Freire ao iniciar seus trabalhos com a educação popular, pensou na emancipação do sujeito com possibilidade de emancipação política, meio de libertação da classe dominadora, caminho para a construção de um novo modelo de sociedade. Para isto, é necessário que o educador junto ao educando supere a situação de opressão, dialogue, conscientize-se, se torne autônomo e valorize a cultura popular. "Para a educação problematizadora, enquanto um que fazer humanista e libertador, o importante está,

em que os homens submetidos à dominação, lutem por sua emancipação" (FREIRE, 2013, p. 49).

O próprio conceito etimológico de emancipação, nos remete a palavra libertar. Nesse contexto, a educação emancipatória seria uma educação libertadora e como prática da liberdade (FREIRE, 1967.) o que levaria a liberdade das amarras do pensamento racional, intelectivo. A educação como prática de liberdade, assim, é um diálogo entre os principais conceitos trabalhados por Freire, sobretudo dialogicidade, ou seja, uma reflexão da realidade.

As práticas educacionais envolvem o que Freire define em seu livro Pedagogia da Autonomia (2019), como saberes necessários à prática educativa, a obra é como uma cartilha que descreve e fundamenta tais exigências. Freire (2019) sugere que alguns desses saberes são necessários para todos os educadores, portanto, abordaremos alguns deles aqui.

1. Ensinar exige respeito dos educandos: Nesse sentido a escola tem o dever de respeitar o aluno e o conhecimento que esse aluno adquiriu antes de chegar à escola, saberes construídos nas relações e práticas sociais. Porém o autor sugere, que exista um diálogo entre professor e aluno, à justificativa, de alguns saberes no que se refere aos conteúdos escolares.
2. Problematizar as relações de um sujeito com o outro e a partir das experiências dos alunos, discutir implicações políticas e ideológicas em relação à sociedade em que vivem.
3. Ensinar exige criticidade: há uma superação nas diferenças entre os saberes adquiridos por pura experiência e os saberes que são resultados de métodos rigorosos. Essa superação acontece quando a curiosidade, a ingenuidade se torna crítica, nesse momento torna-se curiosidade epistemológica e a partir daí se rigoriza metódica. A curiosidade que questiona, q eu leva ao descobrimento de novas coisas, seja da forma que for, faz parte de um fenômeno fundamental. Reforça-se que é preciso a curiosidade para que haja transformação.
4. Ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural: não é possível alguém fazer a assunção de suas ações em relação a algo, sem estar disponível pra mudar. Ainda sobre a capacidade de assumir determinadas ações, quando o fazemos, não só assumimos a ação de tal fato, mas as consequências em relação ao fato assumido. Na educação, devemos propiciar aos educandos situações nas quais, como alunos e seres sociais possam se reconhecer como sujeitos. Dessa forma, se reconhecerem como sujeitos da própria história, capazes de ações transformadoras e reconhecedores de sua identidade cultural.

As ações do educador podem representar na vida do educando uma mudança significativa, pode refletir em força no processo de formação educacional do sujeito e na formação do educando como ser social, que compreende a si mesmo como sujeito pertencente a sociedade e capaz de transformá-la.

O processo de uma educação libertadora é um exercício de troca de saberes, a construção do conhecimento acontece com a participação do aluno, ou seja, ele se torna sujeito da sua história em seu processo de formação. Logo, por meio da transformação na educação, tornando-a humanística, a sociedade se transformará.

CAPÍTULO 2 – PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Abordaremos, neste capítulo os principais programas educacionais voltados para a educação de jovens e adultos- EJA no Brasil entre as décadas de 1960 a 1990. Também apresentaremos o método Paulo Freire e a importância de suas teorias para a educação libertadora e emancipatória no processo de construção de uma sociedade mais humana, Ressaltamos o movimento de Freire pela educação, mas foi para adultos analfabetos que voltou seu olhar.

A contribuição de Paulo Freire para a Educação de Jovens e Adultos-EJA inicia, especialmente, na década de 1960 quando cria-se os círculos de cultura. A começar do Movimento de Cultura Popular do Recife – MCP, criado em maio de 1960, uma parceria da prefeitura de Recife, administrada por Miguel Arraes, juntamente com intelectuais, estudantes universitários e artistas. O MCP era uma entidade sem fins lucrativos, com o propósito de "Educar para a liberdade". (ARRAES, 1964)

O movimento visava o desenvolvimento cultural e intelectual da população, no intuito de formar consciência política, as ações oferecidas modalizavam entre atividades ligadas a arte popular, construção de centros culturais e entre outras estava o "Projeto de Educação de Adultos", um movimento de educação popular norteado pela pedagogia de Paulo Freire. As "aulas" eram ministradas em um formato humanizado, nomenclaturas tradicionais do sistema educacional foram substituídas e nesse espaço de educação popular não existia hierarquia, escola se tornou Círculo de Cultura, espaço constituído por um coordenador que por meio do diálogo operava como professor e por sujeitos da comunidade, em sua grande maioria trabalhadores rurais, todos com o propósito de adquirir liberdade por meio do domínio da palavra no processo de alfabetização que acontecia nos círculos. (ARRAES, 1964)

Os alfabetizandos dos círculos de cultura, eram sujeitos adultos da classe trabalhadora, na pedagogia aplicada à dinâmica de alfabetização o vocabulário de cada um era parte do processo, eram escolhidas 17 das palavras mais usadas no vocabulário cotidiano dos

alfabetizandos, logo, denominadas palavras geradoras. Tais palavras eram conteúdo de discussões e a partir delas se iniciava a descoberta das letras, sílabas e outras palavras. (ARRAES, 1964) Contrário ao método da repetição de palavras, Freire sugeriu pensar nas palavras do dia a dia, de forma que fizesse sentido para o educando. Assim a compreensão das palavras seria mais descomplicada durante o processo de alfabetização. Na pedagogia do Oprimido (2013), lemos que:

> Estas palavras são chamadas geradoras porque, através da combinação de seus elementos básicos, propiciam a formação de outras. Como palavras do universo vocabular do alfabetizando, são significações constituídas ou re-constituídas em comportamentos seus, que configuram situações existenciais ou, dentro delas, se configuram. Representativos das respectivas situações, que, da experiência vivida do 3595 alfabetizando, passam para o mundo dos objetos. O alfabetizando ganha distância para ver sua experiência: "ad-mirar". Nesse instante, começa a descodificar. (FREIRE, 2013, P. 7)

A partir das palavras geradoras, se inicia o método de alfabetização de adultos desenvolvido por Paulo Freire no início da década de 1960, após observar que mais da metade da população do país era analfabeta. Inicialmente concentrou seu trabalho na região nordeste, trabalhou seu método e obteve um resultado surpreendente. O diferencial no processo educacional de freire, consistia em alfabetizar os homens a partir do seu contexto social.

> [...]palavras geradoras em seu contexto existencial ele a redescobre num mundo expressado em seu comportamento. Conscientiza a palavra como significação que se constitui em sua intenção significante, coincidente com intenções de outros que significam o mesmo mundo. Este – o mundo – é o lugar do encontro de cada um consigo mesmo e os demais. (FREIRE, 2013, P. 7)

Na dinâmica do método freiriano, as palavras geradoras são trabalhadas cumprindo um seguimento. Um registro das atividades é feito e a partir daí, o educando pode construir novas palavras e explorar diferentes formas de desenvolver o conhecimento por meio das sílabas registadas. Resultado da busca de Paulo Freire por um método de alfabetização que fizesse sentido e tonasse parte do processo de construção do saber, se considerou o universo cultural dos sujeitos, assim a democratização da cultura. Desse modo estabeleceu-se seu método a partir de fases que compreendiam o método em 5 momentos, ação denominada por Freire (2008) em seu livro "Conscientização", como "fases de elaboração e aplicação do método". Em súmula as fases se dividiam da seguinte forma:

- Primeira fase: por meio de encontros com as pessoas da comunidade a ser alfabetizada, investiga-se as palavras com sentindo existencial. Palavras do cotidiano, ou seja, a "descoberta do universo vocabular".

- Segunda fase: após conhecer o vocabulário e as palavras pertencentes ao universo do grupo que será alfabetizado, são selecionadas especificadamente aquelas palavras com mais sílabas, dificuldades fonéticas e o compromisso da palavra na verdade a que está relacionada.

- Terceira fase: ciam-se situações com o propósito de "conscientizar-se" para "alfabetizar-se", essas situações constituem-se como "desafios" com o intuito de problematizar situações reais que refletem os acontecimentos do país, seja regional ou nacional.

- Quarta fase: elaboração de fichas indicadoras, roteiro para auxiliar o trabalho dos coordenadores.

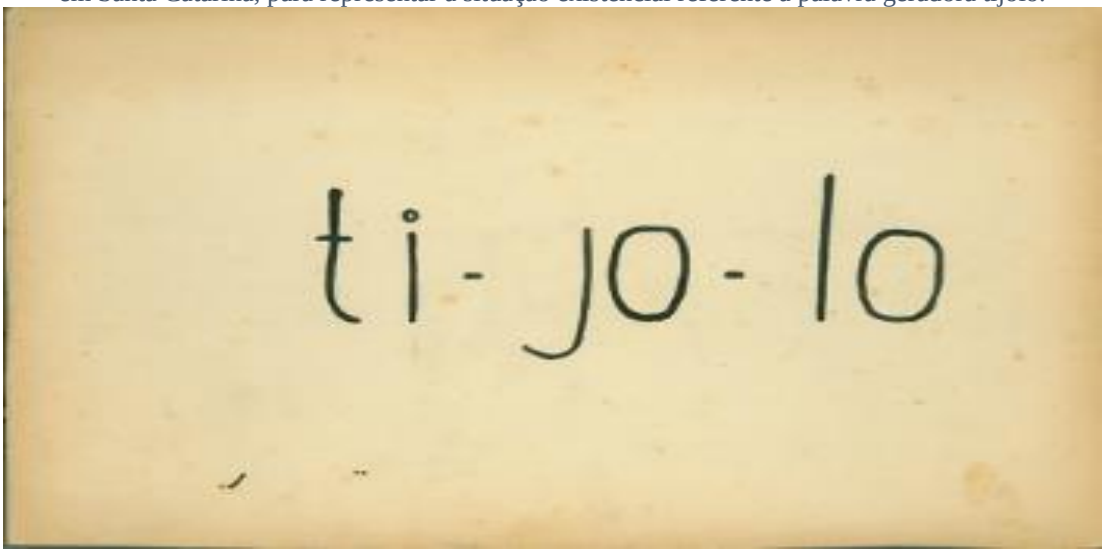
- Quinta fase: Após os debates, seleção de palavras do universo vocabular e das fichas indicadoras, nessa fase criam-se fichas de situações existenciais das palavras geradoras e família das silabas referentes às palavras. As fichas eram elaboradas do seguinte modo:

Figura 1. Palavra geradora tijolo. Slides para alfabetização com Método Paulo Freie do projeto-piloto do PNA em Santa Catarina, para representar a situação existencial referente a palavra geradora tijolo.

Fonte: Adaptado do site Acervo Paulo Freire. Disponível em http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/3440. Acesso em 20 de maio de 2021.

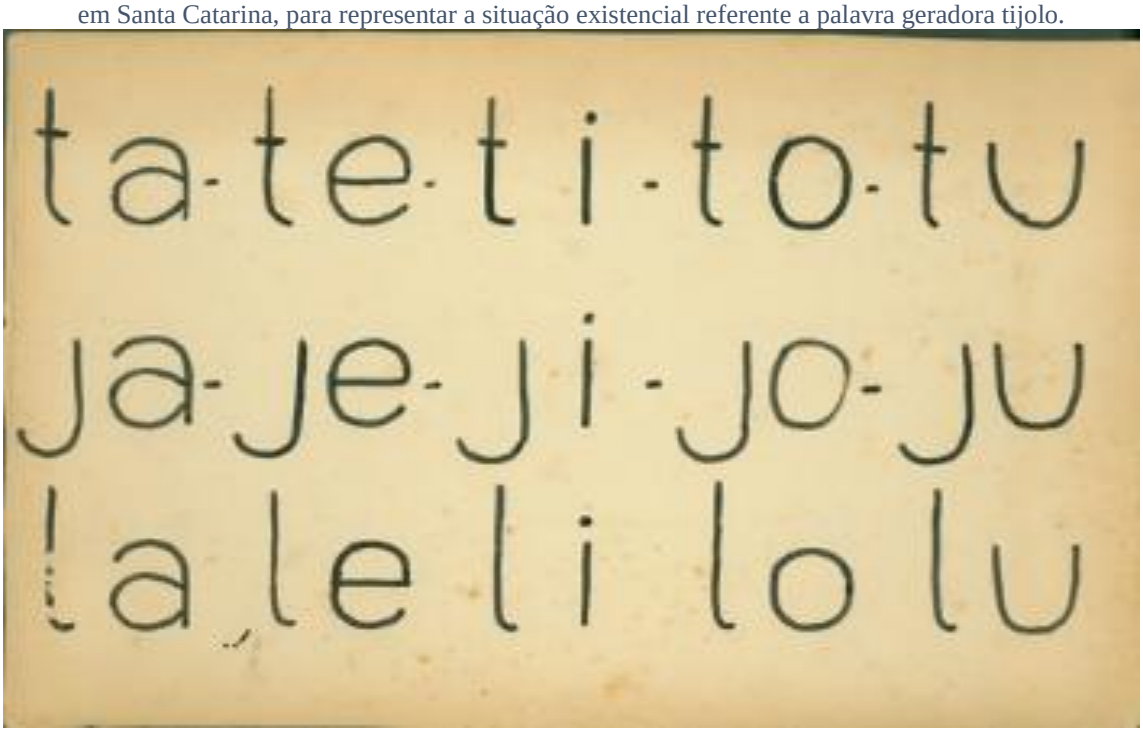
Após o diálogo sobre a palavra geradora representada na ficha, eram apresentadas outras fichas com a palavra geradora com as sílabas separadas e a família a qual cada sílaba pertence, como representado nas figuras 2 e 3.

Figura 2. Palavra geradora tijolo. Slides para alfabetização com Método Paulo Freie do projeto-piloto do PNA em Santa Catarina, para representar a situação existencial referente a palavra geradora tijolo.



Fonte: Adaptado do site Acervo Paulo Freire. Disponível em: http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/3440. Acesso em 20 de maio de 2021.

Figura 3. Palavra geradora tijolo. Slides para alfabetização com Método Paulo Freie do projeto-piloto do PNA em Santa Catarina, para representar a situação existencial referente a palavra geradora tijolo.



Fonte: Adaptado do site Acervo Paulo Freire. Disponível em: http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/3440. Acesso em 20 de maio de 2021.

Este método resultou no sucesso dos círculos de cultura, o que derivou a criação de uma comissão de cultura popular presidida por Paulo Freire que paralelo a este projeto também participava de um grupo de cultura popular que estava incumbido de fazer pesquisas a nível nacional para a implantação de uma campanha de alfabetização que abrangeria todo o país, uma

campanha ambiciosa que intencionava alcançar o número de um milhão de alfabetizados em um ano. Contudo o plano nacional não pôde ser concluído, o Brasil vivia nesse momento um Golpe de Estado que culminou mais tarde em Regime Militar. (FREIRE, 2008)

Apesar de instaurado o Regime Militar (1964), a educação continuou sofrendo transformações, para substituir o método de educação de adultos desenvolvido por Freire, criou-se em 1970 o Movimento Brasileiro de Alfabetização – Mobral, programa que tinha por objetivo erradicar o analfabetismo no Brasil no prazo de 10 anos. O Mobral tinha o compromisso de alfabetizar adultos de forma a lhes ensinar a ler, escrever e aprender cálculo, para garantir uma melhoria de vida e os integrar a sociedade, porém não oportuniza a conscientização dos educandos. (MENEZES, 2001)

Apesar de utilizar alguns conceitos do método de educação elaborado por Paulo Freire. O Mobral era funcional e desprezava características fundamentais no processo de alfabetização de jovens e adultos, como por exemplo a subjetividade do sujeito a ser educado, o Mobral padronizou o material utilizado para alfabetizar se tornando um programa que seguia o oposto do método humanizado pensado por Paulo Freire. (FREITAG, 1986). A crise econômica da década de 1980 impossibilitou a permanência do movimento brasileiro de alfabetização (MOBRAL), no ano de 1985 o programa passou a se chamar Fundação Nacional Para a Educação de Jovens e Adultos – EDUCAR, a mudança no projeto veio junto com o fim do regime militar no país, o projeto sobreviveu por cinco anos e em 1990 deixou de existir. Nesse momento histórico, passa a ser dos municípios a responsabilidade por programas educacionais como o programa de alfabetização. Haddad e Di Pierro (2000), citam que:

> Representa um marco no processo de descentralização da escolarização básica de jovens e adultos, que representou a transferência direta de responsabilidade pública dos pro-gramas de alfabetização e pós-alfabetização de jovens e adultos da União para os municípios. Desde então, a União já não participa diretamente da prestação de serviços edu-cativos, enquanto a participação relativa dos municípios na matrícula do ensino básico de jovens e adultos tende ao crescimento contínuo [...] (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p. 121).

Na tentativa da erradicação do analfabetismo no país, cria-se mais um projeto para a educação de jovens e adultos, o governo cria então o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania – PNAC, contudo outros programas com o mesmo objetivo, erradicar o analfabetismo no Brasil, foram surgindo com o passar do tempo, porém sem sucesso. (TEIXEIRA; GUIMARÃES, 2019)

Baseado nas pesquisas sobre a educação emancipadora de Paulo Freire e suas experiências com a alfabetização de jovens e adultos, percebe-se que suas teorias direcionadas

a educação crítica, a construção de uma sociedade educada com consciência do papel que cada indivíduo exerce na comunidade em que está inserido e consciente de sua realidade, é a educação transformadora que o Brasil e o povo brasileiro esperançou alcançar quando em Angicos – RN, Freire pensou seu método humanístico e libertador de educação. Esse modelo de educação alimenta a esperança de alterar a estrutura social que descreve Freire em Pedagogia do Oprimido (2013), dividida em classes de opressores e oprimidos, na lógica da sociedade capitalista, em que os opressores são os determinantes de regras, muitas vezes desumanas e os oprimidos aqueles que estão à margem da sociedade. As teorias freirianas e seu método de educação possibilitam haver mudanças, os marginalizados podem por meio da educação se emanciparem e tornar a sociedade humanizada.

Considerando o jovem e o adulto um ser histórico social, envolvido em contextos diferentes, estabelecidos pela estrutura social formada por agentes que ocupam posições distintas, essas posições e o papel que cada um exerce depende de todo um contexto histórico, social, financeiro e até hierárquico, portanto, as oportunidades de cada um dependem de sua posição e do papel que exerce na sociedade. (BOURDIEU, 1996)

Com base na pedagogia libertadora e nos trabalhos de Freire sobre o processo de alfabetização e a sua influência política na educação, devemos pensar na educação de jovens e adultos como um mecanismo para alcançar a compreensão crítica e a consciência política dos cidadãos oprimidos da nossa sociedade, um cidadão capaz de agir e refletir sobre as questões que envolve sua realidade, tornando-os autônomos, livres e conscientes dessa liberdade.

Os trabalhos de Freire acerca da educação, resultaram em uma educação popular, ensino focado em um grupo específico de pessoas, uma pedagogia crítica e política pensada para que chegasse aqueles que não tinham acesso à educação, trabalhadores, grupos desfavorecidos que estavam a margem da sociedade. Essa pedagogia resultou na Educação de Jovens e Adultos, uma modalidade de ensino direcionada à jovens e adultos que não puderam concluir ou frequentar o ensino fundamental na idade escolar regular. (BRASIL, 1996)

Encontra-se no capítulo II, seção V, artigo 37 da Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9.394/96), a educação de jovens e adultos, o artigo estabelece que, “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.” Tal definição aponta a inclusão daqueles que são excluídos da sociedade como cidadão consciente e participativo.

A pedagogia freiriana acolhe o cidadão como sujeito pensante que tem o direito de aprender e ensinar, para se constituir como sujeito pertencente e reconhecedor de seu papel na

sociedade. Muito além do alfabetizar Paulo freire propôs conscientizar. Ao ler Paulo Freire, descobre-se a escola como espaço de acolhimento, de troca de saberes. Para a EJA é de suma importância que o aluno se sinta acolhido e pertencente ao espaço escolar, o reflexo dessa filosofia pode ser verificado no caderno de orientações pedagógicas para a classe de EJA, elaborado no ano 2001, pelo Ministério da Educação e Cultura. Nele estabelece que,

> O papel do (a) professor(a) da EJA é determinante para evitar situações de novo fracasso escolar. Um caminho seguro para diminuir esses sentimentos de insegurança é valorizar os saberes que os alunos e alunas trazem para a sala de aula. O conhecimento da existência de uma sabedoria no sujeito proveniente de sua experiência de vida, de sua bagagem cultural, de suas habilidades profissionais, certamente, contribui para que resgate uma auto- imagem positiva, ampliando sua autoestima e fortalecendo sua autoconfiança (Brasil, 2001, p. 18-19).

Na pedagogia Freireana, vemos que além do aluno como sujeito do conhecimento, o professor também passa por transformações, lemos em Pedagogia da autonomia (2011), que "o professor deve estar em constante aprendizado e se reconhecer como indivíduo que aprende com o aluno", esse professor já não é mais o professor da educação tradicional, não cabe nessa pedagogia libertadora um professor que não é capaz de enxergar em seu aluno suas histórias e sua bagagem de vida, concebida ao longo de sua formação social.

Os sujeitos da EJA são em maior parte, trabalhadores em busca de melhores condições salariais, qualidade de vida. A Educação de Jovens e Adultos é mediadora da libertação e emancipação desses sujeitos na busca da melhoria de vida que almejam, a educação é um processo de emancipação, ao nos educarmos abrimos a mente para possibilidades, reflexões e questionamentos. Nesse sentido pode-se compreender a educação como um processo filosófico, as relações humanas, a busca por se conhecer, conhecer o outro e sua natureza são fenômenos naturais da existência humana. A educação como processo de escolarização e formação do homem para a sociedade, exige reflexão, questionar a realidade em que o sujeito está inserido, a educação é mediadora das relações humanas com o presente, passado e futuro, a escola como espaço de orientação, reflexão e aprendizagem deve proporcionar ao aluno trabalhador, que busca seu lugar na sociedade, condições para se descobrir durante o processo de ensino aprendizagem. (SEVERINO, 1994)

Nesse sentido a emancipação e a libertação para o trabalhador, podem ser comparadas com algumas das perspectivas do estudo da filosofia que Chauí (2000, p.24) expõe em sua obra "Para que filosofia", como:

> [...] não se deixar guiar pela submissão à ideias dominantes e aos poderes estabelecidos", "conhecer o sentido das criações humanas nas artes, nas ciências e na política", "dar a cada um de nós e a nossa sociedade os meios para serem conscientes de si e de suas ações numa prática que deseja a liberdade e a felicidade para todos.

Percebe-se a partir de Chauí (2000) a importância da educação no processo de formação humana. A filosofia como instrumento pedagógico, objetiva a libertação, autonomia, autoconhecimento, esclarecimento e busca pela compreensão da existência, na construção do conhecimento e no desenvolvimento de uma sociedade consciente do seu lugar e de sua existência. Dado o exposto, compreendemos que educação é uma prática que associada a outras práticas e ciências, se constitui como instrumento político de formação humana.

As contribuições de Paulo Freire para a educação de jovens e adultos são preciosas. Freire desconstruiu a concepção do professor detentor do saber, defendeu o “conhecimento adquirido” dos alunos como parte do processo de ensino, elaborou um método didático que fazia sentindo para os educandos, baseado no respeito e na confiança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo apresentar a relação de Paulo Freire com a educação brasileira, suas contribuições para a educação, em especial a educação de jovens e adultos, discutir a importância do processo de alfabetização como meio de libertação e conscientização das classes oprimidas e provocar uma reflexão do momento histórico em que Paulo Freire pensou a educação e quais mudanças refletiram de seu método de alfabetização.

Como abordamos no primeiro capítulo, a vida e as contribuições de Paulo Freire nos trazem elementos para pensar a educação. Suas perspectivas sobre um modelo de educação, em que o educando perpassasse da ingenuidade para a consciência política e crítica por meio de um processo de educação emancipadora, no qual os educandos se reconhecessem como sujeitos da própria história mediante o autoconhecimento e uma educação que se comprometesse à superar as contradições, uma educação problematizadora que passasse a formar de uma só vez alunos e professores, ou como Freire preferiu chamar, educadores e educandos. Uma educação libertadora que reside no estímulo pacífico. Freire propôs pensar e repensar a educação com suas concepções sobre a educação tradicional e a importância do diálogo como instrumento de conscientização. Sobre a educação tradicional, fez uma crítica e por meio de uma analogia com o funcionamento das instituições bancárias e depósitos, o autor se refere a educação tradicional como educação bancária, pois reconhece nessa educação o ato de depositar, e que o professor é o que deposita e o aluno o que recebe, nesse modelo de educação, não existe uma troca. Na perspectiva freiriana o diálogo é o catalizador que permite a criticidade, problematização e libertação da educação bancária, dialogar proporciona se educar enquanto educa. (FREIRE, 2013)

No segundo apresentamos a importância de Paulo Freire para a Educação de Jovens e Adultos. Seu método foi resultado de um projeto que tinha como principal característica o educando como conhecedor de parte fundamental do conteúdo utilizado para a alfabetização. Nesse sistema o vocabulário dos alfabetizandos era estudado e a partir de uma análise das palavras mais significativas do universo vocabular dos educandos, eram escolhidas as palavras que Freire denominou como palavras geradoras, essas palavras eram utilizadas durante o processo de alfabetização. O método ficou conhecido como Método Paulo Freire, se popularizou e se tornou um sucesso durante o tempo que pode ser aplicado.

Nesse sentido as contribuições de Paulo Freire para a Educação de jovens e Adultos, além do método, são a criação de uma educação popular, humanística, pensada para aquele que seriam educados com o objetivo de promover a transformação do educando; conscientização como processo de alfabetização, ruptura da educação tradicional, transformação da realidade e formação do pensamento crítico.

Paulo Freire compreendeu que o analfabetismo submetia as pessoas às condições de sua realidade, tendo o analfabetismo como um problema social, promoveu a educação crítica como meio de libertação.

REFERÊNCIAS

ACERVO OESP. Disponível em: < http://acervo.estadao.com.br/>. Acesso em: 03 de jun. de 2021.

ACERVO Paulo Freire. Disponível em < http://biblioteca.paulofreire.org/>. Acesso em 20 de maio de 2021.

ARRRAES, Miguel Newton. Que foi o MCP? Arte em Revista, ano 2, v. 3, 1964.

BARRETO, Vera, 1998. Paulo Freire para educadores. São Paulo: Arte & Ciência.

BOMENY, H. (2002). Educação e desenvolvimento: o debate nos anos 1950. In: *Os anos JK – Educação*. Disponível em https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/artigos/Educacao/Anos1950, consulta em 16 maio 2021.

BOURDIEU, P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas, São Paulo: Papirus,1996.231 p.

BRASIL. Senado Federal. Constituições Brasileiras. Volume VI.A – Emendas constitucionais. Brasília: Senado Federal e Ministério de Ciência e tecnologia, Centro de Estudos Estratégicos, 1999. Emenda Constitucional n. 25, de 15 de maio de 1985.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 28 maio de 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação do Estado da Bahia. **Plano Plurianual de Alfabetização.** Salvador/BA, 2007. Disponível em: < http://www.sec.ba.gov.br/topa/ppalfa-_2007>. Acesso em: 29 set. 2009.

CHAUI, Marilena. Para que Filosofia? In: Convite a filosofia. Ed. Ática, São Paulo, 2000.

FÁVERO, O. *Educação popular e cultura popular*: memória dos anos 60. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

FICO, Carlos. *1964*: Momentos decisivos. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

FREIRE, Paulo. *A EDUCAÇÂO é um ato político*. Cadernos de Ciência, Brasília, n. 24, p.21-22, jul./ago./set. 1991.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2013.

_____. *Conscientização*: teoria e prática da libertação. São Paulo: Centauro, 2008.

_____. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. 43. ed.,

São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967.

_____. *Pedagogia da esperança*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

_____. *Pedagogia da indignação*: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo:

Editora UNESP, 2000.

FREITAG, Bárbara. Escola, estado e sociedade. São Paulo: Editora Moraes, 1986.

FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO. *Mobral*: sua origem e evolução. Rio de Janeiro: Mobral, 1973a.

GADOTTI, Moacir. *Educação e poder*: introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, 1988.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 14, p. 108-130, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia Tradicional*: Notas Introdutórias. Goiás: PUCGO, 2012.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização). Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em https://www.educabrasil.com.br/mobral-movimento-brasileiro-de-alfabetizacao/ . Acesso em 14 maio 2021.

OTRANTO, C. R.; PAMPLONA, R. M. *Educação profissional do Brasil Império à reforma Capanema*: dicotomia na educação e na sociedade brasileira. In: SIMPÓSIO PEDAGÓGICO E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO (SIMPED), 1, 2008, Resende. Anais. cal.-Resende/rj: Simped, 2008. V. 1, p. 1- 6. Disponível em: http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/pdf/873.pdf. Acesso em: 10 mar. 2021.

QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O.; OLIVEIRA, M. G. M. de. Um Toque de Cl´assicos. 2. ed. rev. e amp. Belo Horizonte: UFMG, 2002. 159 p. (Aprender).

SIMÕES, Sérgio L. *Pedagogia do neologismo*: a linguagem de Paulo Freire e a educação libertadora. 200fl. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2013

TEIXEIRA, C. DE S.; GUIMARÃES, E. DE A. Programas federais de alfabetização de jovens e adultos. Revista de Educação Popular, v. 18, n. 2, p. 107-128, 15 out. 2019.

VALE, Maria José e outros. Paulo Freire – Educar para transformar. Almanaque Histórico. São Paulo: Mercado Cultural, 2005.

QUEM SOMOS. *Instituto de Desenvolvimento Agropecuário*, 2018. Disponível em: https://www.indap.gob.cl . Acesso em: 03 de jun. de 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. A filosofia da educação na formação e na prática do educador. In: _____ Filosofia da educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.